



## GT 066. Visualidades Indígenas

Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (UFF) -  
 Coordenador/a, Edgar Teodoro da Cunha (UNESP) -  
 - Coordenador/a

O GT visa reunir pesquisas recentes que analisem as produções audiovisuais feitas por povos indígenas ou sobre eles. O escopo das investigações a serem apresentadas deve agregar reflexões sobre as concepções de imagem do ponto de vista das cosmologias de distintos povos indígenas, mas também reflexões sobre a apropriação das técnicas de produção de imagens, análises de processos de socialização da linguagem do cinema e do vídeo por meio de oficinas e seus paradoxos e experiências correlatas. O objetivo das sessões será analisar as novas visualidades que se colocam para dentro e para fora dos grupos indígenas, o protagonismo dos jovens indígenas na produção de discursos audiovisuais a partir das lógicas culturais; relações entre imagem e xamanismo; circulação de pontos de vista indígena e sua recepção acadêmica, apropriação do audiovisual em processos de transmissão de conhecimento, seus limites e possibilidades. Os temas gerais que serão acolhidos no GT tratam de comunicação intercultural, relações entre imagem e política, questões de autoria, tecnologias nativas do tornar visível, jovens indígenas e apropriação das técnicas do vídeo, transmissão oral e o audiovisual.

### **Pathos, agência e transformação na pintura visionária amazônica de Pablo Amaringo**

**Autoria:** Vinícius Dino Fonseca de Castro e Costa

Partindo da leitura do livro *‘Ayahuasca Visions: the religious iconography of a Peruvian shaman’*, o work tem como objetivo analisar algumas das pinturas figurativas do xamã-artista amazônico Pablo Amaringo, com referência a três categorias principais: pathos, agência e transformação. O conceito de pathos é importado da reflexão do historiador Aby Warburg sobre a arte europeia; porém, a intenção aqui é ressignificá-lo através do contato com as visões xamânicas pintadas em tela por Amaringo, de modo que a expressividade emotiva analisada por Warburg nas pinturas renascentistas ceda lugar a uma forma de afetação característica das cosmologias perspectivistas amazônicas. Para isso, se somam os conceitos de agência e transformação: busco observar como as pinturas expressam a agência dos diversos seres - humanos e não humanos - dotados de ponto de vista, e a transformabilidade desses seres nos marcos do que Viveiros de Castro descreve como uma *‘economia simbólica da predação’*. Nesse sentido, tento um diálogo com o modelo teórico-analítico do perspectivismo de modo a deslocar a ênfase comum no polo da agência, destacando um aspecto oposto e complementar dos processos de transformação: a posição de paciente. Proponho um uso específico da noção de pathos para designar esse aspecto, e descrevê-lo enquanto maneira de afetação tornada visível, de forma privilegiada, pela arte pictórica.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

